



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Planejamento
e Gestão

IPECE

Informe

Nº 173 – Março/2020

**Principais Mudanças Ocorridas no
Comércio Exterior Cearense por Grandes
Categorias Econômicas entre os Anos de
1997 e 2019**

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 173 – Março/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Deusimar Lira Cavalcante Filho – (Bolsista FUNCAP/Observatório do Federalismo Brasileiro – SEPLAG)

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas - DIEC)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica – DIEC)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) -
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521
<http://www.ipece.ce.gov.br>

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
2020

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O presente estudo tem como objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas no comércio exterior cearense por grandes categorias econômicas entre os anos de 1997 e 2019.

No contexto do comércio exterior por categorias econômicas foi verificado que os bens de consumo dominaram as vendas cearense até o ano de 2016, sendo superados pelas vendas de bens intermediários nos últimos três anos da série por conta das vendas de insumos industriais elaborados que passaram a participar com 62,2% da pauta de exportações cearense fornecidos principalmente pela Companhia Siderúrgica do Pecém.

Por outro lado, as importações cearenses concentraram-se principalmente em bens intermediários e combustíveis e lubrificantes, com este último produto voltando a registrar participação expressiva nas aquisições estaduais.

Vale ressaltar o pico de participação nas aquisições de bens de capital, em 2016, originados da Coreia do Sul para iniciar as operações de comércio exterior na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

1. Introdução

O presente documento tem por objetivo apresentar as principais mudanças ocorridas na pauta de exportações e importações cearenses considerando a classificação por uso dos produtos entre os anos de 1997 a 2019.

Para alcançar o objetivo proposto foi calculado as participações das exportações e importações cearenses por bens de capital, bens intermediários, bens de consumo e combustíveis e lubrificantes para os anos de 1997 a 2019, para se tentar observar alguma mudança de comportamento estrutural geral no comércio exterior cearense.

Por fim, foi também calculada a evolução do valor e das participações dos principais grupos de produtos pertencentes a cada uma das categorias de uso para alguns anos selecionados.

2. Exportações Cearenses quanto aos Usos dos Produtos

Segundo o Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços, a Classificação por Grandes Categorias Econômicas – CGCE (ou Broad Economic Categories – BEC) foi elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, a CGCE é utilizada pelo IBGE no Sistema de Contas Nacionais (SCN).

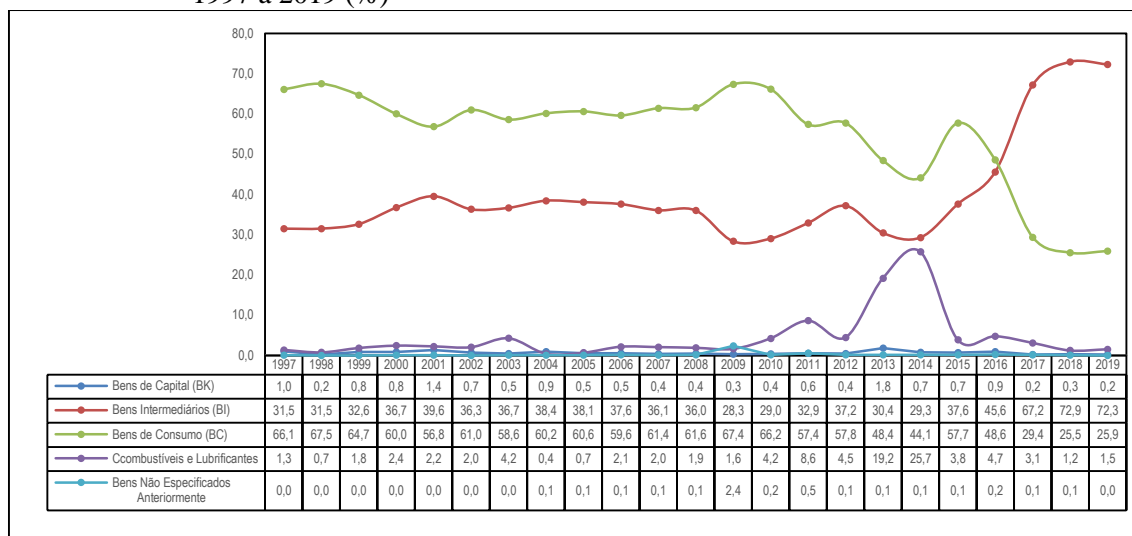
A CGCE foi desenvolvida com a intenção de sumarizar os dados sobre o comércio internacional, principalmente importações, em grandes classes econômicas de mercadorias seguindo a Classificação Uniforme para ao Comércio Internacional (CUCI ou SITC – *Standard International Trade Classification*).

Além disso, esta classificação segue as grandes categorias de produtos relevantes para o Sistema de Contas Nacionais, a saber: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. Outra característica importante é que ela não é uma classificação rígida, podendo os países adaptá-la de acordo com suas necessidades e interesses. A SECEX utiliza a CGCE, com adaptações, na categorização de mercadorias e análise do comércio exterior.

No presente estudo, a análise da pauta por esta classificação informará os principais usos ou principais destino dados aos produtos que são exportados e importados pelo estado do Ceará, se são para o consumo direto das famílias ou para setores produtivos da economia, como fertilizantes e sementes para a agricultura, insumos e máquinas para a indústria e produtos diversos para atender ao setor de serviços.

O Gráfico 1 abaixo apresenta a evolução dos principais usos dos produtos participantes da pauta de exportações cearenses entre os anos de 1997 e 2019. Nota-se que durante a maior parte do tempo, os bens de consumo detinham a maior participação nas exportações cearenses. Em 1997, os bens de consumo respondiam por 66,1% do total exportado pelo estado do Ceará, alcançando seus picos de participação nos anos de 1998 (67,5%), 2009 (67,4%) e 2010 (66,2%).

Gráfico 1 – Evolução da participação nas exportações cearenses por grupos de uso dos produtos - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelos Autores.

Vale destacar que a partir de 2009, a participação dos bens de consumo na pauta apresentou uma trajetória de queda, sendo superado pelas exportações de bens intermediários a partir de 2017. Nos últimos dois anos, 2018 e 2019, as vendas de bens intermediários participaram com mais de 70% da pauta de exportações cearenses.

A Tabela 1 a seguir apresenta a evolução do valor das exportações cearenses por grupos de uso dos produtos para alguns anos selecionados, com uma maior abertura.

Nota-se que o principal grupo de produtos exportados em 2019 era o grupo de bens intermediários (72,3%), mais especificamente o grupo de insumos industriais elaborados que participaram com 62,2% de tudo o que foi exportado pelo estado neste ano. No grupo dos bens de consumo (25,9%), o destaque fica por conta dos bens de consumo semiduráveis e não duráveis que registrou participação de 25,7%, ou seja, quase a totalidade das vendas de bens de consumo realizada pelo estado do Ceará.

Tabela 1 – Evolução do valor das exportações cearenses por grupos de uso dos produtos - Anos selecionados

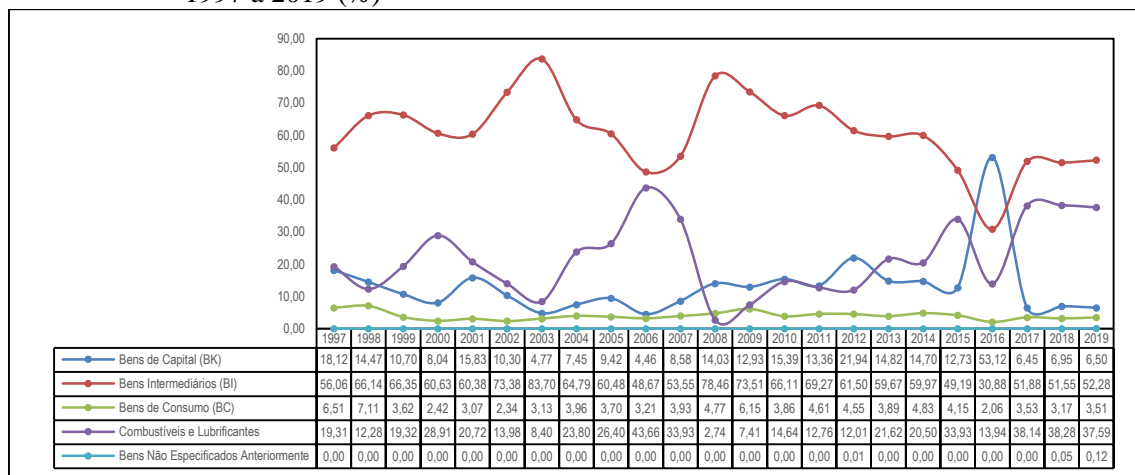
Produtos	1997		2007		2017		2018		2019	
	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)
BENS DE CAPITAL (BK)	3,6	1,0	4,2	0,4	5,2	0,2	6,2	0,3	5,6	0,2
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	3,6	1,0	3,8	0,3	5,0	0,2	6,0	0,3	5,1	0,2
Equipamentos de transporte industrial	0,0	0,0	0,5	0,0	0,1	0,0	0,2	0,0	0,5	0,0
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	111,0	31,5	413,1	36,1	1412,0	67,2	1708,1	72,9	1637,6	72,3
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	1,1	0,0
Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria	0,2	0,1	0,3	0,0	1,3	0,1	0,2	0,0	0,3	0,0
Insumos industriais básicos	8,6	2,4	14,1	1,2	29,2	1,4	32,3	1,4	41,8	1,8
Insumos industriais elaborados	101,0	28,7	377,0	32,9	1352,8	64,4	1603,4	68,5	1407,7	62,2
Peças e acessórios para bens de capital	0,2	0,1	11,1	1,0	26,0	1,2	64,2	2,7	175,5	7,7
Peças para equipamentos de transporte	0,8	0,2	10,5	0,9	2,7	0,1	7,8	0,3	11,3	0,5
BENS DE CONSUMO (BC)	233,1	66,1	703,8	61,4	617,5	29,4	597,6	25,5	587,4	25,9
Bens de consumo duráveis	4,4	1,3	50,7	4,4	6,6	0,3	5,1	0,2	4,2	0,2
Bens de consumo duráveis – exceto equipamentos de transportes	4,4	1,3	46,6	4,1	6,6	0,3	5,1	0,2	4,2	0,2
Automóveis para passageiros	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Equipamentos de transporte não industrial	0,0	0,0	3,7	0,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	228,6	64,9	653,1	57,0	610,8	29,1	592,5	25,3	583,2	25,7
Bens de consumo semiduráveis	42,6	12,1	308,7	26,9	291,5	13,9	252,2	10,8	234,4	10,3
Bens de consumo não duráveis	2,0	0,6	5,6	0,5	3,5	0,2	4,0	0,2	5,7	0,2
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente ao consumo doméstico	179,7	51,0	310,9	27,1	212,5	10,1	230,3	9,8	227,1	10,0
Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico	4,3	1,2	27,9	2,4	103,3	4,9	106,1	4,5	116,1	5,1
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	4,7	1,3	23,5	2,0	64,9	3,1	28,3	1,2	34,3	1,5
Combustíveis e lubrificantes básicos	0,0	0,0	0,0	0,0	46,0	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Combustíveis e lubrificantes elaborados - exceto (motor spirit) gasolinas para automóvel	4,7	1,3	23,5	2,0	18,9	0,9	28,3	1,2	34,3	1,5
BENS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	0,1	0,0	1,0	0,1	2,6	0,1	1,8	0,1	0,0	0,0
Total	352,5	100,0	1145,6	100,0	2.102,1	100,0	2.342,1	100,0	2.264,9	100,0

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelos Autores.

3. Importações Cearenses quanto aos Usos dos Produtos

O Gráfico 2 abaixo apresenta a evolução dos principais usos dos produtos participantes da pauta de importações cearenses entre os anos de 1997 e 2019. Nota-se que durante a maior parte dos anos, os bens intermediários lideraram a pauta de importações cearense.

Gráfico 2 – Evolução da participação nas importações cearenses por grupos de uso dos produtos - 1997 a 2019 (%)



Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelos Autores.

A importação deste grupo de produtos chegou a registrar um pico de participação nos anos de 2003 (83,70%) e 2008 (78,46%), vindo a registrar a menor participação no ano de 2016 (30,88%), em função do salto nas aquisições de bens de capital oriundos da Coreia do Sul com o objetivo de iniciar as operações na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).

Contudo, nos anos de 2017 (51,88%), 2018 (51,55%) e 2019 (52,28%), voltaram novamente para a liderança, mas num nível inferior ao observado nos anos anterior, em função do aumento da participação de combustíveis e lubrificantes, segundo principal grupo de produtos importados pelo estado do Ceará.

A Tabela 2 a seguir apresenta a evolução do valor das importações cearenses por grupos de uso dos produtos para alguns anos selecionados, com uma maior abertura.

Tabela 2 – Evolução do valor das importações cearenses por grupos de uso dos produtos - Anos selecionados

Produtos	1997		2007		2017		2018		2019	
	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)	Valor	Part.(%)
BENS DE CAPITAL (BK)	125,1	18,1	121,1	8,6	144,5	6,4	176,0	6,9	153,3	6,5
Bens de capital (exceto equipamentos de transporte)	125,0	18,1	105,3	7,5	138,8	6,2	150,7	5,9	143,8	6,1
Equipamentos de transporte industrial	0,1	0,0	15,7	1,1	5,7	0,3	25,3	1,0	9,5	0,4
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	387,1	56,1	755,4	53,6	1.162,7	51,9	1.305,9	51,6	1.232,2	52,3
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria	113,5	16,4	161,2	11,4	234,1	10,4	240,3	9,5	223,3	9,5
Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente à indústria	12,8	1,9	20,7	1,5	64,6	2,9	51,4	2,0	26,0	1,1
Insumos industriais básicos	140,4	20,3	60,1	4,3	49,4	2,2	46,3	1,8	87,3	3,7
Insumos industriais elaborados	104,4	15,1	479,2	34,0	643,3	28,7	750,8	29,6	742,9	31,5
Peças e acessórios para bens de capital	11,2	1,6	20,3	1,4	115,7	5,2	175,8	6,9	105,0	4,5
Peças para equipamentos de transporte	4,9	0,7	13,9	1,0	55,6	2,5	41,3	1,6	47,7	2,0
BENS DE CONSUMO (BC)	44,9	6,5	55,5	3,9	79,0	3,5	80,3	3,2	82,7	3,5
Bens de consumo duráveis	2,8	0,4	28,2	2,0	14,1	0,6	14,3	0,6	11,6	0,5
Bens de consumo duráveis – exceto equipamentos de transportes	2,0	0,3	19,3	1,4	14,0	0,6	14,3	0,6	11,6	0,5
Automóveis para passageiros	0,7	0,1	0,6	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Equipamentos de transporte não industrial	0,1	0,0	8,2	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	42,1	6,1	27,3	1,9	65,0	2,9	66,0	2,6	71,1	3,0
Bens de consumo semiduráveis	14,3	2,1	12,9	0,9	22,5	1,0	25,3	1,0	24,4	1,0
Bens de consumo não duráveis	2,2	0,3	1,5	0,1	8,1	0,4	8,7	0,3	9,1	0,4
Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente ao consumo doméstico	2,9	0,4	0,4	0,0	6,0	0,3	7,1	0,3	9,8	0,4
Alimentos e bebidas elaborados, destinados principalmente ao consumo doméstico	22,7	3,3	12,4	0,9	28,3	1,3	24,9	1,0	27,6	1,2
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	133,3	19,3	478,7	33,9	854,7	38,1	969,7	38,3	885,8	37,6
Combustíveis e lubrificantes básicos	21,7	3,1	0,0	0,0	824,6	36,8	831,2	32,8	548,7	23,3
Gasolinas para automóvel (motor spirit) – indícios na compatibilização com HS.	2,1	0,3	0,0	0,0	13,3	0,6	66,4	2,6	162,4	6,9
Combustíveis e lubrificantes elaborados - exceto (motor spirit) gasolinas para automóvel	109,5	15,9	478,7	33,9	16,7	0,7	72,1	2,8	174,7	7,4
BENS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,3	0,1	2,8	0,1
Total	690,4	100,0	1.410,7	100,0	2.240,8	100,0	2.533,3	100,0	2.356,7	100,0

Fonte: Comex Stat. Ministério da Economia. Elaborado pelos Autores.

Nota-se que o principal grupo de produtos importados em 2019 era o grupo de bens intermediários (52,3%), mais especificamente o grupo de insumos industriais

elaborados que participaram com 31,5% de tudo o que foi importado pelo estado neste ano, semelhantemente ao que está ocorrendo nas exportações.

O grupo de Combustíveis e lubrificantes vem logo em seguida com participação de 37,6% em 2019, liderado pelas vendas combustíveis e lubrificantes básicos que participaram com 23,3% do total importado pelo estado do Ceará. Na terceira posição vem as importações de bens de capital (exceto equipamentos de transporte) que participaram com 6,1% da pauta. Por fim, a participação de bens de consumo ainda é pouco expressiva na pauta de importações cearense, finalizando 2019 com peso de 3,5% do total da pauta.

4. Considerações Finais

Para o contexto do comércio exterior por categorias econômicas foi verificado que os bens de consumo dominaram as vendas cearense até o ano de 2016, sendo superados pelas vendas de bens intermediários nos últimos três anos da série por conta das vendas dos insumos industriais elaborados que passaram a participar com 62,2% da pauta de exportações estaduais fornecidos principalmente pela Companhia Siderúrgica do Pecém.

Por outro lado, as importações cearenses concentraram-se principalmente em bens intermediários e combustíveis e lubrificantes, com este último produto voltando a registrar participação expressiva nas aquisições estaduais. Vale ressaltar o pico de participação nas aquisições de bens de capital, em 2016, originados da Coreia do Sul para iniciar as operações de comércio exterior na Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP).